

MEMES: ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE NA COMUNICAÇÃO

MARIA GABRIELA BRANDI TEIXEIRA*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras,
São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 15 mar. 2025. Aprovado em: 2 abr. 2025.

Como citar este artigo: TEIXEIRA, M. G. B. Memes: análise da intertextualidade na comunicação. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 25, n. 2, p. 252-263, maio/ago. 2025. DOI: 10.5935/cadernosletras.v25n2p252-263

Resumo

O objetivo geral deste artigo é caracterizar o novo fenômeno da linguagem conhecido como *meme*. Como objetivos específicos, tem-se: elencar formas de interpretá-lo; investigar sua construção de sentido; e compreender seu impacto na análise da intertextualidade na comunicação. Buscou-se refletir de que modo definir a sua origem, estabelecer relação com gêneros textuais e considerar sua intertextualidade poderia ajudar na aplicação do *meme* em sala de aula. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico sobre o tema para compreender como os principais estudiosos abordam esse tópico. Para definir a

* E-mail: mgabriela@mackenzie.br
 <https://orcid.org/0009-0000-2281-1478>

origem do *meme*, recorreu-se a Dawkins (1979), Porto (2018) e Koch (2015), entre outros citados. Sobre gênero textual, intertextualidade, meios de comunicação e o uso do *meme* em sala de aula, foram consultados os trabalhos de Schifman (2014), Marcuschi (2003) e Bakhtin (2003).

Palavras-chave

Memes. Intertextualidade. Comunicação digital.

INTRODUÇÃO

Os *memes* digitais costumam ser percebidos como meras peças humorísticas da *internet*, mas é possível notar que exercem um papel fundamental na formação e na difusão da cultura contemporânea digital. Inicialmente surgiram como simples imagens e, com o tempo, evoluíram para vídeos e textos que são amplamente compartilhados e alterados, tornando-se uma forma de comunicação eficaz que consegue superar barreiras linguísticas e culturais com facilidade. Portanto, este trabalho objetiva refletir criticamente sobre *memes* e sua intertextualidade, verificando não apenas a natureza multifacetada do fenômeno e seu lugar na sociedade digital, mas também discutindo o modo como eles atuam como poderosos vetores de significado, humor, crítica social e, em alguns casos, desinformação.

Segundo Dawkins (1979), os *memes* podem ser compreendidos como uma maneira de transmitir cultura ou imitar comportamentos, representando tudo que é passado adiante por meio da repetição, inclusive os hábitos e costumes de uma sociedade. Neste artigo, queremos explorar e entender o que são esses *memes* que surgiram com a *internet*. Analisaremos de que modo essa nova forma de linguagem tem sido interpretada e como a intertextualidade contribui para dar significado a esse tipo de texto.

Os *memes* têm uma notável capacidade de se popularizar, pois captam as complexidades da experiência humana de forma sucinta, frequentemente engraçada e com uma linguagem mais divertida, rápida e de fácil entendimento. Eles oferecem uma perspectiva pela qual podemos analisar as sutilezas da vida cotidiana e acessar temas como política, cultura *pop* e eventos globais. Contudo, essa simplicidade na criação e disseminação também traz desafios significativos em relação à propagação de informações falsas (*fake news*). Sendo um

tipo de conteúdo bastante compartilhável, os *memes* podem se transformar em veículos para a disseminação de informações incorretas, sejam elas intencionais ou não, alcançando rapidamente um grande público global.

Além disso, a evolução desse fenômeno reflete as transformações tecnológicas e culturais que vivenciamos em nossa sociedade; eles se adaptam e se transformam conforme as plataformas digitais e as mudanças na comunicação on-line. Essa natureza mutável nos leva a questionar como nós, enquanto sociedade, entendemos comunicação, arte e expressão cultural na era digital.

Ao examinar o impacto dos *memes* em nossa sociedade, é essencial considerar não apenas seu conteúdo explícito, mas também o contexto subjacente e as implicações de sua circulação rápida e fácil. Assim, este trabalho propõe desvendar todas essas camadas compreendendo os *memes* não apenas enquanto um fenômeno cultural, mas também como ferramentas de comunicação e intertextualidade, e de que forma é possível utilizá-los em sala de aula.

Neste trabalho, colocamos em pauta a intertextualidade em exemplares de *memes* verbo-visuais que circulam na *internet*. Sobre essa temática, assumimos, conforme Shifman (2014), que a intertextualidade é uma das propriedades mais marcantes do *meme*, visto que sempre pertence a uma coletânea. Assim, a intertextualidade está presente o tempo todo nesses textos, quer porque os *memes* dialogam entre si, dentro da própria coletânea, quer porque resgatam certos aspectos de outros textos, apresentados em outros contextos, como Porto (2018) e Koch (2015).

DEFINIÇÃO E ORIGEM DOS MEMES

Criados por Richard Dawkins, os *memes* não surgiram no século XXI – como se pode presumir. Dawkins (1979) classifica-os como unidades de cultura que se replicam, mudam e evoluem através da sociedade. Com o surgimento da *internet*, houve um aumento significativo no uso das mídias digitais, fóruns e redes sociais. Essa interação tecnológica resultou na formação dos *memes* digitais, os quais são caracterizados como um novo gênero textual no qual imagens e frases se mesclam para causar um efeito de humor, sátira ou crítica, representando fenômenos provocadores de ação e reação no ato da leitura (Zanette *et al.*, 2019).

Em sua obra *O gene egoísta* (1979), Richard Dawkins usou o termo *mimesis*, de origem grega, para caracterizar tudo aquilo que pode ser copiado

ou imitado, associando a prática ao fato de os genes replicarem-se e transmitirem informações sobre os aspectos genéticos do ser humano (Candido; Gomes, 2015). De uma forma mais simples: o *meme* pode ser caracterizado como uma transmissão de ideias de uma mente para outra, semelhante a um “vírus”, como o próprio Dawkins (1979, p. 11) afirma:

Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. E isto não é apenas uma maneira de falar – o meme, por exemplo, para ‘crença numa vida após a morte’ é, de fato, realizado fisicamente, milhões de vezes, como uma estrutura nos sistemas nervosos dos homens, individualmente, por todo o mundo.

Apesar de a etimologia apresentar características relevantes, este trabalho não se baseia na caracterização biológica de Dawkins, mas no foco dos estudos linguísticos sobre os *memes* da *internet*. Como pontuam Guerreiro e Soares (2016, p. 186):

As interações sociais e a língua passam ser mais dinâmicas, versáteis, flexíveis e atrativas para os jovens e adolescentes na era digital e as mídias digitais passam a carregar não apenas os textos verbais, como também imagens, vídeos, sons, cores e disposições dos textos. Essa nova configuração propicia o surgimento de um novo gênero textual característico do ambiente virtual.

Com o surgimento das redes sociais que conhecemos hoje, entre 2010 e 2020, vimos uma explosão de criadores de conteúdo de todos os tipos. Atualmente, criar um *meme* é tão fácil quanto escolher algumas fotos ou vídeos, basta adicionar uma frase que se encaixe na imagem e que estabeleça uma conexão engraçada com o público, e rapidamente ele está pronto para ser compartilhado. Essa simplicidade permite que qualquer pessoa se torne um criador, contribuindo para a diversidade e a riqueza do conteúdo que circula nas plataformas digitais.

GÊNEROS TEXTUAIS

De acordo com Marcuschi (2003, p. 201):

[...] os gêneros caracterizam-se como ‘eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos’, devendo ser reconhecidos/definidos muito mais por seus aspectos sociocomunicativos e funcionais que por seus aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos.

E ressalta ainda que:

[...] tipo textual é um termo utilizado para designar ‘uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}’. Em contrapartida, gênero textual é uma expressão que aponta para uma noção vaga ‘para referir-se aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica’. Considerando tais pontos, os tipos textuais abrangem um pequeno número de categorias, conhecidas como: ‘narração, argumentação, exposição, descrição, injunção’, enquanto os gêneros textuais são inúmeros (Marcuschi, 2003, p. 203).

Os gêneros textuais são como as diferentes “roupas” que a linguagem pode vestir para se fazer compreensível de maneiras distintas; eles ajudam a moldar como escrevemos e lemos, refletindo as práticas sociais e culturais do nosso dia a dia. Cada um dos gêneros textuais traz características que ajudam o autor a transmitir sua mensagem de forma clara e envolvente, enquanto o leitor, por sua vez, consegue compreender o que está sendo dito. Essa diversidade é o que torna a comunicação rica, interessante e possível.

Além disso, entender os gêneros textuais é fundamental para melhorar nossas habilidades de leitura e escrita. Quando conhecemos as regras e características de cada gênero, conseguimos nos expressar melhor e nos adaptar ao que o público espera. Na escola, por exemplo, aprender sobre esses gêneros não só nos ajuda a ler e escrever com mais confiança, mas também nos ensina a pensar criticamente sobre o que consumimos na mídia.

Dessa forma, o estudo dos gêneros textuais se torna uma ferramenta poderosa de capacitação para o indivíduo navegar no mundo da comunicação, tornando-o mais apto a compartilhar suas ideias e a compreender as dos outros.

INTERTEXTUALIDADE

Entre a segunda metade dos anos 1960 até os anos 1970, a linguística textual se ocupava em estudar e desenvolver o sistema gramatical da língua e o estatuto do texto, como bem representam os estudos de Koch (2015). Foi somente na década de 1980 que estudiosos passaram a ver o texto enquanto um processo mental, considerando todo fazer como uma ação que acompanha esse processo.

Segundo Koch (2015, p. 37):

O conhecimento sobre estruturas ou modelos textuais globais é aquele que permite aos falantes reconhecer textos como exemplares de determinado gênero ou tipo. Envolve, também, conhecimentos sobre as macros categorias ou unidades globais que distinguem os vários tipos de textos, sobre a sua ordenação ou sequenciação (superestruturas textuais), bem como sobre a conexão entre objetivos, bases textuais e estruturas textuais globais.

Para Bakhtin (2003, p. 272), cada “enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”, ou seja, nenhum enunciado ou texto parte do zero, ele sempre será um diálogo com tudo o que já foi dito ou escrito acerca de determinado tema.

A intertextualidade é uma ideia fascinante que demonstra como os textos estão sempre dialogando uns com os outros, criando uma teia rica de significados. Quando um indivíduo lê um livro, assiste a um filme ou até mesmo vê uma postagem de *meme* nas redes sociais, muitas vezes estabelece conexões com outras criações, mesmo que não perceba. Isso pode acontecer de várias maneiras: seja por meio de citações diretas, alusões sutis ou até mesmo na forma como uma obra se inspira em outra. Tal relação entre os textos enriquece a compreensão e convida a explorar diferentes perspectivas, revelando camadas de significados que podem passar despercebidas à primeira vista.

Nesse sentido, a intertextualidade também ajuda a pessoa a entender melhor o mundo ao seu redor. Ao reconhecer que as histórias e as ideias encontradas são influenciadas por outras obras e contextos culturais, ela começa a perceber como a arte e a literatura refletem e moldam suas experiências. Por exemplo, um *meme* pode fazer referência a clássicos da literatura, trazendo novos sentidos para temas universais como amor, perda e identidade ou para uma situação específica.

Essa troca constante entre textos permite ampliar nossos horizontes, conectando-nos com diferentes vozes e narrativas ao longo do tempo. Assim, ao nos tornarmos leitores mais atentos à intertextualidade, enriquecemos nossa própria experiência literária e cultural.

MEMES COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Originados a partir do conceito proposto por Richard Dawkins em 1976, os *memes* podem ser vistos como elementos culturais que se replicam e evoluem ao longo do tempo, assim como os genes na biologia. Na prática, isso significa que os *memes* podem ser adaptados e remixados por diferentes usuários, ganhando novos significados em diferentes contextos. Essa flexibilidade é o que torna os *memes* tão poderosos como ferramentas de comunicação.

Os memes, na maioria das vezes expressam sátira de situações cotidianas, contudo, verificamos que esse gênero textual ‘não é destinado apenas para efeito de humor, mas também a uma crítica social, política e cultural, satirizando, dessa forma, diversos fatos cotidianos, sendo considerado, em grande parte, um protesto virtual’ (Guerreiro; Soares, 2016, p. 190).

Por serem textos curtos e de cunho interpretativo, os *memes* exigem muitas inferências do leitor para mobilizar vários sistemas de conhecimento. Uma inferência muito exigida nesse gênero textual é a intertextualidade. De acordo com Julia Kristeva (1974), a intertextualidade é a redistribuição de textos anteriores em um só texto, sendo necessário pensá-la como um “intertexto”, considerando que todo texto constitui um intertexto numa sucessão de textos que já foram ou ainda serão escritos.

No aspecto da sociabilidade, os *memes* criam uma sensação de comunidade entre aqueles que compartilham referências culturais semelhantes. Quando alguém compartilha algo que identifica com suas experiências ou opiniões, isso não apenas comunica uma ideia, mas também fortalece laços sociais entre indivíduos que se identificam com essa mensagem. Ainda, os *memes* se tornaram uma parte intrínseca da nossa comunicação cotidiana, especialmente entre os jovens. Esses pequenos pedaços de humor, muitas vezes acompanhados de imagens ou vídeos, são capazes de transmitir emoções e ideias complexas de maneira rápida e eficaz.

Ao contrário das formas tradicionais de comunicação, os *meme*s falam a linguagem da cultura *pop* e das experiências compartilhadas, criando um senso de comunidade e conexão entre aqueles que os consomem. Uma de suas características mais fascinantes é a capacidade de simplificar questões complexas. Por exemplo, em um espaço repleto de informações sobre política, saúde ou até mesmo questões sociais como é o digital, um *meme* pode encapsular uma crítica ou uma observação perspicaz com apenas algumas palavras e uma imagem impactante. Isso facilita a compreensão do tema e provoca risadas e reflexões ao mesmo tempo.

Além disso, são uma forma poderosa de expressão individual e coletiva: ao criar um *meme*, o indivíduo não só compartilha uma ideia, mas também expressa suas emoções, opiniões ou experiências pessoais. Essa expressão se torna ainda mais significativa quando o *meme* ressoa com outras pessoas que compartilham a mesma vivência ou perspectiva. Assim, essa forma de se expressar atua como um meio de validação emocional, mostrando que não estamos sozinhos em nossos pensamentos ou sentimentos.

Os *meme*s também têm o poder de desafiar normas sociais e provocar discussões importantes, muitas vezes abordando questões delicadas com humor e ironia e permitindo que as pessoas falem sobre tópicos difíceis de uma maneira mais acessível. Isso pode ser especialmente valioso em debates sobre saúde mental, diversidade e inclusão.

Contudo, é importante lembrar que nem todos os *meme*s são inofensivos ou construtivos. Sua natureza viral também pode levar à disseminação de desinformação ou conteúdo prejudicial. Por isso, é essencial que as pessoas desenvolvam um olhar crítico ao consumi-los e compartilhá-los. Ao fazer isso, podemos aproveitar o potencial positivo dessa forma de comunicação enquanto nos protegemos contra seus riscos.

Em suma, os *meme*s são mais do que apenas entretenimento: eles são uma nova forma de linguagem que reflete nossas vidas modernas. Eles conectam, fazem rir e ajudam a processar o mundo. Ao reconhecer o poder dos *meme*s como meio de comunicação, é possível utilizá-los para fomentar diálogos significativos e construir comunidades mais unidas.

MEMES EM SALA DE AULA

Por nascerem permeados em uma era digital, os jovens da Geração Z convivem de forma habitual com o fenômeno dos *memes*. Já não é novidade que essa parcela de alunos demanda uma forma diferente de aprendizado, voltada para a tecnologia e conteúdos digitais. Nas escolas já se verifica a necessidade de despertar o interesse dos discentes com algo cotidiano e que traga sentido para o processo de ensino-aprendizagem, tornando-se interessante cogitar esse formato de texto multimodal como uma fonte rica de conteúdo e método atrativo para se trabalhar. Nesse contexto, coloca-se também o posicionamento dos jovens como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Exatamente por se tratar de um tema tão relevante no contexto digital atual, os alunos não se encontram mais como sujeitos passivos que apenas recebem o conhecimento advindo do professor – anteriormente considerado o detentor de todo o conhecimento.

Observa-se nas instituições de ensino a necessidade premente de adaptar métodos pedagógicos que atendam às exigências e características dos discentes da Geração Z. Integrando conteúdos digitais e formatos multimodais, os educadores podem criar um ambiente que não apenas informa, mas também envolve os alunos em um aprendizado ativo. Os *memes*, nessa empreitada, têm a capacidade de traduzir conceitos complexos em formatos visuais e humorísticos, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. Ainda, retoma-se: é necessário reconhecer que os alunos têm um novo papel nesse contexto, não sendo mais meros receptores de conhecimento, mas, sim, protagonistas do processo educativo. Essa mudança de paradigma é crucial para a educação contemporânea, pois promove uma troca mais eficiente entre professores e alunos.

Ao trabalhar com *memes* em sala de aula, educadores podem ensinar conteúdos curriculares estimulando habilidades críticas, criativas e colaborativas nos alunos. Segundo Grossi, Leal e Borja (2023, p. 309),

[...] é preciso fazer da escola um lugar atraente e motivador para os alunos e que, para os alunos atuais (pertencentes à geração internet) que estão imersos no mundo digital e na linguagem tecnológica, os memes podem ser um caminho para isso, pois são recursos pedagógicos facilitadores da aprendizagem e, ao mesmo tempo, de ensino inovador.

A utilização dos *memes* como ferramenta pedagógica representa uma oportunidade valiosa para conectar o ensino às vivências da Geração Z. Ao promover um ambiente onde os alunos se sintam parte ativa do processo educativo, é possível transformar a experiência escolar em algo mais relevante e significativo. Portanto, incorporar esse formato de texto multimodal no currículo escolar é um passo importante rumo a uma educação que valoriza o protagonismo juvenil e as demandas da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intertextualidade nos *memes* é um fenômeno cultural fascinante que revela como a comunicação contemporânea se constrói por meio de referências e diálogos com outros textos e imagens.

Os *memes*, frequentemente vistos como simples piadas visuais, são, na verdade, potentes veículos de significado que dependem dos contextos cultural e social para serem compreendidos. Conforme exposto anteriormente, quando alguém compartilha um *meme* que faz alusão a um filme clássico ou a uma frase famosa, está não apenas divertindo, mas também estabelecendo uma conexão com uma rede mais ampla de significados. Essa prática mostra como a cultura digital gera novos modos de se relacionar com as ideias, permitindo que expressões complexas sejam transmitidas de forma rápida e acessível.

Nessa mesma lógica, a intertextualidade nos *memes* reflete o cotidiano e as experiências coletivas do espaço virtual. Muitas vezes, esse gênero multimodal capta sentimentos e situações comuns, utilizando referências compartilhadas para criar um senso de comunidade entre os usuários, além de perpassar e ativar as esferas do humor, da crítica social e da reflexão – concomitantemente, em boa parte das produções.

Pode-se dizer que os *memes* atuam como mediadores de discurso, facilitando a disseminação de ideias complexas por meio de uma linguagem visual e textual que ressoa com amplos públicos. Essa capacidade de sintetizar referências culturais em formatos concisos permite que o fenômeno se torne veículo para o engajamento crítico e a construção de sentido. Ele não apenas reflete as preocupações sociais e políticas do momento, mas também oferece um espaço para a subversão e a resistência.

Portanto, o uso de *memes* na intertextualidade revela não apenas a criatividade humana, mas também o potencial dessas expressões digitais para fomentar diálogos significativos entre diferentes narrativas culturais. Ao reconhecer e explorar essas interconexões, podemos apreciar os *memes* como uma forma legítima de arte e comunicação, que dialoga com as tradições passadas enquanto molda novas formas de entendimento no presente. Assim, a análise dos *memes* nos permite entender melhor as dinâmicas sociais contemporâneas e valorizar a riqueza da linguagem humana em suas múltiplas manifestações.

Assim, sob a lente da intertextualidade, os *memes* são muito mais do que simples imagens engraçadas; são expressões ricas de nossa cultura contemporânea. Este artigo mostrou que esse gênero multimodal vai além de somente cumprir com as diretrizes de ensino e atender às necessidades de comunicação dos alunos que fazem parte da cultura digital, trazendo um novo jeito de aprender e se conectar com o mundo.

Em suma, os *memes* emergem como meios de comunicação poderosos na era digital, refletindo a cultura contemporânea e desempenhando um papel ativo na formação da opinião pública e na promoção do diálogo social. Em uma combinação de humor, crítica social e intertextualidade, os *memes* oferecem uma maneira inovadora e envolvente de compartilhar ideias e experiências em um mundo cada vez mais conectado.

Memes: an analysis of intertextuality on communication

Abstract

The general objective of this article is to characterize the new language phenomenon known as meme. The specific objectives are to list ways of interpreting it; to investigate its construction of meaning; and to understand its impact on the analysis of intertextuality in communication. The aim was to reflect on how defining its origin, establishing a relationship with textual genres, and considering its intertextuality could help in the application of memes in the classroom. The methodology used was a bibliographical survey on the subject to understand how the main scholars approach this topic. To define the origin of memes, we used the works of Dawkins (1979), Porto (2018), and Koch (2015), among others cited. Regarding textual genre, intertextuality, media, and the use of memes in the classroom, the works of Schifman (2014), Marcuschi (2003), and Bakhtin (2003) were consulted.

Keywords

Memes. Intertextuality. Digital communication.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CANDIDO, E. C. R.; GOMES, N. T. Memes – uma linguagem lúdica. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez. 2015.
- DAWKINS, R. *O gene egoísta*. São Paulo: Itatiaia, 1979. Disponível em: https://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.
- GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; BORJA, S. D. B. O potencial educativo dos memes como recurso pedagógico. *Série Estudos*, Campo Grande, v. 28, n. 64, p. 289-312, set. 2023. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1668>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- KRISTEVA, J. *Introdução à semanálise*. Tradução Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 4-12.
- PORTO, L. M. D. C. *Memes: construção de sentidos e efeito de humor*. 2018. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SHIFMAN, L. *Memes in digital culture*. Massachusetts: MIT Press, 2014.
- ZANETTE, M. C.; BLIKSTEIN, I.; VISCONTI, L. M. Viralidade intertextual e repertórios vernaculares: memes da internet como objetos conectando diferentes mundos online. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 157-169, jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-759020190302>. Acesso em: 29 mar. 2024.